



## O Partido dos Panteras Negras: Por uma pedagogia decolonial no ensino da língua inglesa

*The Black Panther Party:  
For a decolonial pedagogy in the English Language teaching*

*El Partido de los Panteras Negras:  
Por una pedagogia decolonial en la enseñanza de la lengua inglesa*

Nilson Carlos Nascimento dos Santos<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Elis Cristina Fiamengue<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

### RESUMO

O presente estudo relata reflexões e experiências vivenciadas durante o projeto *The Black Panther Party Project*, desenvolvido no Colégio Estadual do Campo de Serra Grande, no município de Uruçuca, Bahia, no período pandêmico da COVID-19, entre os meses de julho a outubro de 2020. A pandemia corroborou para acentuar a desigualdade racial e social no país; o assassinato de George Floyd nos Estados Unidos, a violência policial batendo recordes no mesmo ano, tendo como principal alvo da sua truculência homens negros jovens. As repercussões dos fatos foram acompanhadas de intensas manifestações e fortes críticas contra o que compõe o racismo. A partir desses acontecimentos e considerando o alijamento dos estudantes do processo de ensino-aprendizagem, emergiu a necessidade de idealizar uma proposta pedagógica que engajasse os alunos agora dispersos e abordasse a temática das relações étnico-raciais em diálogo com a Língua Inglesa. As possibilidades de uma pedagogia crítica insurgente e emancipatória apresentadas com o estudo do legado do PPN visam a

---

<sup>1</sup> Possui licenciatura plena em Letras Vernáculas com Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Católica do Salvador (1987), mestrado em Espanhol, M.A. pela Roosevelt University (Chicago, Illinois, EUA - 1999). Especialista em Inclusão e Diversidade na Educação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2020), Especialista em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Foi Orientador de Estudos (formação de professores) pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (2014 a 2015). Professor efetivo de Língua Inglesa da Secretaria de Educação da Bahia. Foi Professor Associado de Espanhol na Indiana and Purdue University (IUPUI), no campus de Indianápolis, Indiana - EUA. de 2001 a 2011, fazendo parte do corpo docente do Departamento de Línguas e Culturas estrangeiras dessa Universidade. Tem experiência na área de Tradução Técnica (tradução de software), e aquisição dos idiomas inglês e espanhol como segundas línguas. Membro da Rede de Pesquisa Discursos, Representações e Violência na Escola, vinculado a UESB (CNPq), Linha de Pesquisa: Políticas Públicas, Gestão em Educação, Violência na Escola e Social. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação PPGE da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). <https://orcid.org/0000-0002-9695-9317> Endereço eletrônico: [ncnsantos@uesc.br](mailto:ncnsantos@uesc.br)

<sup>2</sup> Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1990), mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997) e doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz. Professora no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE/UESC). Desenvolve pesquisas na área de Educação com temáticas voltadas ao Currículo, Infâncias, Ruralidades, Reforma Agrária, Comunidades Quilombolas e Diversidade Cultural. Até 2021 atuou também no Programa de Pós-Graduação em História - Estudos do Atlântico e da Diáspora Africana (PPGH /UESC) <https://orcid.org/0000-0002-9292-6737> Endereço eletrônico: [ecfiamengue@uesc.br](mailto:ecfiamengue@uesc.br)



desconstrução de práticas docentes enraizadas em epistemologias eurocêntricas, materializadas no processo de ensino-aprendizagem do idioma inglês. O estudo, análise e reconhecimento da memória de resistência do movimento estadunidense proporcionam saberes relevantes, associados ao ensino da Língua Inglesa, haja vista que o PPN foi um movimento social de autodeterminação cultural negra, que surgiu a partir de reivindicações da população afro-americana, por melhor qualidade de vida diante da desigualdade econômica, da violência racial e policial e da tentativa dessa população desfavorecida de se organizar por justiça social, transformação econômica e política. Assim, o trabalho com o PPN propõe pensar o corpo negro face aos discursos racializados. Um corpo sobre o qual se diz, e que em um movimento de memória resgata processos de silenciamento, resistência e revoltas ocupantes de um processo histórico.

**Palavras-chave:** Ensino da Língua Inglesa; Decolonial; Partido dos Panteras Negras.

#### ABSTRACT

The current study reports the reflections and the experiences lived during The Black Panther Party Project. This project was developed at *Colégio Estadual do Campo de Serra Grande*, in the municipality of Uruçuca, from July to October 2020, during the COVID-19 pandemic period. The pandemic exacerbated social and racial inequality in the country fueled by the murder of George Floyd in the United States and the police violence which broke records in the same year and targeted mainly young black men. The impact of these events was followed by fierce demonstrations and a strong critique of racism. The consideration of these events in conjunction with students disengaged from the teaching-learning process has engendered a pedagogic proposal that would engage disparate students by addressing ethnic-racial relationship issues in dialogue with the English language. The possibilities of an insurgent, emancipatory and critical pedagogy would be realized by study of The Black Panther Party legacy, with the objective of deconstructing deeply rooted and entrenched Eurocentric epistemologies, revealed in the teaching-learning process of the English language. Studying, analyzing and recognizing the memory of resistance presented by this American movement would also provide relevant knowledge coordinated with the teaching of English language. Attentive and deliberate consideration of the BPP would demonstrate a black cultural self-determinative social movement, which arose from African American demands for a better quality of life, the reduction of economic inequality, the elimination of racial and police violence, and the struggle of this disadvantaged population to organize itself for social justice, as well as economic and political transformation. Thus, this work proposes to discuss the black body in opposition to racialized discourses; a body in which lays an alternative discourse; and, a body that, in the exhumation of memory, negates processes of silencing, resistance and revolts, which occupy the dominant historical narrative.

**Keywords:** English Teaching; Decolonial; Black Panther Party.

#### RESUMEN

Esta investigación relata sobre reflexiones y experiencias vividas durante el proyecto *The Black Panther Party Project*, desarrollado en el Colégio Estadual do Campo de Serra Grande, ubicado en el municipio de Uruçuca, Bahia, durante el período pandémico de la COVID-19, entre los meses de julio a octubre de 2020. La pandemia corroboró la existente desigualdad racial y social en el país; el asesinato de George Floyd en los Estados Unidos, la violencia policial batiendo récords en el mismo año, teniendo como objetivo principal de su truculencia a jóvenes hombres negros. Las repercusiones de los acontecimientos fueron acompañadas por intensas manifestaciones y fuertes críticas en lo referente al racismo. A partir de estos sucesos y considerando la exclusión de los estudiantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje, surgió la necesidad de crear una propuesta pedagógica que se ocupara de los estudiantes ahora dispersos, abordara la temática de las relaciones etno-raciales en diálogo con la Lengua Inglesa. Las posibilidades de una pedagogía crítica insurgente y emancipatoria presentadas con el estudio del legado del Partido de los Panteras Negras están dirigidas a la deconstrucción de prácticas docentes arraigadas en epistemologías eurocéntricas, materializadas en el proceso de enseñanza-aprendizaje del idioma inglés. El estudio, análisis y reconocimiento de la memoria de resistencia del movimiento estadounidense proporcionan saberes relevantes, asociados a la enseñanza de la Lengua Inglesa, dado que el PPN fue un movimiento social de autodeterminación cultural negra que surgió a partir de las reivindicaciones de población afro-americana, por mejor calidad de vida ante la desigualdad económica, la violencia racial y policial y el intento de esta población desfavorecida para organizarse por la justicia social, transformación económica y



política. Por lo tanto, el trabajo con el PPN propone pensar el cuerpo negro frente a los discursos racializados. Un cuerpo sobre el cual se habla, y que en un movimiento de memoria rescata procesos de silenciamiento, resistencia y revueltas ocupantes de un proceso histórico.

**Palabras clave:** Enseñanza de la Lengua Inglesa; Decolonial; Partido de los Panteras Negras.

## Introdução

O presente estudo relata reflexões e experiências vivenciadas durante o projeto *The Black Panther Party Project*, desenvolvido no Colégio Estadual do Campo de Serra Grande (CECSG), na vila de Serra Grande, município de Uruçuca, Bahia, no período pandêmico da COVID-19, entre os meses de julho a outubro de 2020. Um dos desafios que se apresentavam era manter os educandos engajados em estudos remotos no período prolongado de paralisação das atividades presenciais. No mais, a pandemia corroborou para acentuar a desigualdade racial e social. Em nível internacional, o assassinato de George Floyd nos Estados Unidos, ocorrido em maio de 2020; no Brasil, a violência policial batendo recordes no mesmo ano, tendo como principal alvo da sua truculência homens negros jovens, evidenciando o genocídio que seguia seu curso. Em uma das manchetes do periódico *El País*, do dia 4 de junho de 2020<sup>3</sup>, se lia “Morte de criança negra negligenciada pela patroa branca de sua mãe choca o Brasil”. Mais uma “fatalidade” envolvendo pessoas negras, evidenciando o *modus operandi* da supremacia branca. Esses e outros acontecimentos (inter) nacionais de viés racista permitem pensar que “Em torno do corpo reina uma atmosfera densa de incertezas” (FANON, 2008, p. 104). O corpo e suas delimitações são pensados a partir das relações de força obedecendo a normas regulatórias que governam sua materialização e significação. Nesse contexto, o corpo negro presente na narrativa ampara-se em um sistema de dominação que se concretiza pela junção de três elementos de opressão, o Patriarcado-Racismo-Capitalismo.

As repercussões dos fatos foram acompanhadas de intensas manifestações e fortes críticas contra o que compõe o racismo. A concepção de raça pensada como elemento político usado para neutralizar as desigualdades e o genocídio de grupos socialmente considerados

---

<sup>3</sup> Diogo Magri, “Morte de criança negra negligenciada pela patroa branca de sua mãe choca o Brasil” *El País*, Brasil, São Paulo – 04 de junho de 2020 <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-04/morte-de-crianca-negra-negligenciada-pela-patroa-branca-de-sua-mae-choca-o-brasil.html>. Acesso em: 07 de novembro de 2021

minoritários. O racismo se materializa como discriminação racial e possui caráter sistêmico e pode ser compreendido como institucional, estrutural e individualista. A concepção individualista agrega “uma espécie de ‘patologia’ ou anormalidade. Seria um fenômeno ético ou psicológico de caráter individual ou coletivo[...] seria o racismo uma ‘irracionalidade’ a ser combatida no campo jurídico[...]” (ALMEIDA,2019 p.36). Por outro lado, o institucional revela o resultado do funcionamento das instituições que passam a conferir privilégios com base na relação étnico-racial. O racismo estrutural pode ser desdobrado na compreensão do processo político e histórico que tende a “naturalizar” a estrutura social dada nas relações políticas, econômicas, jurídicas e familiares. Esse compreenderia uma rede de formações discursivas que promove o *assujeitamento* ativando um sistema de comportamentos.

Nesse sentido, emergiu a necessidade de idealizar uma proposta pedagógica que engajassem os educandos agora dispersos, abordasse a temática das relações étnico-raciais em diálogo com a Língua Inglesa. Nesse movimento, às observações do panorama sociocultural do período, somaram-se alguns questionamentos: é possível nós educadores negros transgressivos, engajados em questões étnico-raciais, interessados em relações de poder, história e resistência, repensarmos e ressignificarmos nossas práxis da Língua Inglesa? Como pensar o ensino de Língua Inglesa corroborando com a aplicação da lei 10.639/2003? Essas inquietações reverberaram no legado antirracista, anti-imperialista e decolonial do Partido dos Panteras Negras (doravante PPN) dos Estados Unidos da América. As possibilidades de uma pedagogia crítica insurgente e emancipatória apresentadas com o estudo do legado do PPN visam a desconstrução de práticas docentes enraizadas em epistemologias eurocêntricas, materializadas no processo de ensino-aprendizagem do idioma inglês, como língua estrangeira, mesmo considerando a sua dominação epistêmico-linguística, assim como suas implicações no micro espaço de poder que é a sala de aula.

O estudo, análise e reconhecimento da memória de resistência do movimento estadunidense proporcionam saberes relevantes, associados ao ensino da Língua Inglesa, haja vista que o PPN foi um movimento social de autodeterminação cultural negra, que surgiu a partir de reivindicações da população afro-americana, por melhor qualidade de vida diante da



desigualdade econômica, da violência racial e policial e da tentativa dessa população desfavorecida em se organizar por justiça social, transformação econômica e política.

O processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa permanece sendo reproduzido de forma acrítica, descontextualizado e alicerçado em valores e ideologias dominantes e colonizadoras, com os quais aprendizes negros não se identificam e nos quais “professores só fazem reproduzir práticas que induzem nossas crianças a deixar de lado uma escola onde privilégios de raça, classe e sexo constituem o grande ideal a ser atingido, através do saber “por excelência”, emanado da cultura “por excelência”: a ocidental burguesa”. (GONZALEZ, 2018, p. 272).

O livro didático não fomenta reflexões críticas aprofundadas sobre desigualdades sociais e se abstém das questões étnico-raciais com nítido apagamento de saberes e conhecimentos produzidos e sistematizados por interlocutores negros. A ausência e omissão dessas questões no material instrucional de Língua Inglesa, assim como em outras ferramentas das práxis pedagógicas, e a sua conseqüente naturalização, podem trazer conseqüências deletérias no que diz respeito não só à construção identitária do aprendiz negro, mas também na construção da sua subjetividade. Sobre essa ausência/omissão, Lélia Gonzalez afirma que “[...] este nada mais é do que um dos aspectos de ideologia do branqueamento que, colonizadamente, nos quer fazer crer que somos um país racialmente branco e culturalmente ocidental, europocêntrico” (GONZALEZ, 2018, p. 181).

A Lei 10.639/03, desde que foi sancionada em 2003, tornou obrigatória a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar dos ensinos fundamental e médio, nas diversas disciplinas da grade curricular, inclusive da disciplina Língua Inglesa, o que evidencia a relevância da historicidade e contribuição do negro na formação do tecido social brasileiro. A aprovação dessa lei foi resultado das lutas e reivindicações dos movimentos sociais e em particular do Movimento Negro. No entanto, o seu cumprimento e implementação, mesmo após 20 anos de promulgada, ainda apresenta lentidão, sérios desafios e entraves, e não poderia ser diferente, afinal “[...] o processo de implementação de tais leis e políticas nem sempre corresponde à radicalidade emancipatória das reivindicações que o originaram” (GOMES, 2001, p. 36).



Assim, o trabalho com o Partido dos Panteras Negras propõe pensar o corpo negro face aos discursos racializados. Um corpo sobre o qual se diz, e que em um movimento de memória resgata processos de silenciamento, resistência e revoltas ocupantes de um processo histórico. Por certo, “a experiência negra é ambígua, pois não há *um preto, há pretos*”. (FANON, 2004, p. 123), com isso o projeto pensa o ensino-aprendizado em diálogo entre experiências locais e globais despertadas.

## 1. Metodologia

O projeto *The Black Panther Party Project* foi aplicado aos educandos do Ensino Médio da unidade pública de ensino do Colégio Estadual do Campo de Serra Grande (CECSG). O início contou com o mapeamento dos educandos que dispunham de computadores ou celulares com acesso à internet, o que de antemão já evidenciaria a exclusão digital dada no cenário local em que a unidade de ensino está inserida. A partir do mapeamento, 15 educandos da segunda série com faixa etária entre 16 e 18 anos aderiram ao projeto. Posteriormente foram selecionadas plataformas digitais de comunicação que seriam utilizadas no desenvolvimento das ações: WhatsApp (para conversas individuais, em grupos ou via listas de transmissão), Google Forms (para criação de avaliação, quizzes e simulados), Google Meet (para as atividades síncronas, apresentações, encontros virtuais, rodas de conversa, debates) Google Classroom (para postagem e compartilhamento de material de pesquisa, registros fotográficos, atividades propostas), Inshot (para a produção e edição de vídeos) e o Instagram (para postagem do produto final produzido pelos educandos: fotografias, vídeos, entrevistas, textos, traduções, depoimentos).

O PPN surgiu em 1966, dentro do movimento *Black Power*, como uma organização de autodeterminação negra e orgulho cultural, com o intuito de combater a opressão dos brancos, através da combinação de teoria socialista revolucionária, educação de grupos marginalizados e programas comunitários. Para além de ações sociais, o PPN representou “um movimento de base que buscou empoderar pessoas para que essas efetuassem mudanças positivas em suas



vidas” (GARRET, 2018, p.1, tradução nossa)<sup>4</sup>. Cinquenta e cinco anos após sua fundação, o PPN com seu legado de luta antirracista, igualitária e emancipatória, reverbera, ainda hoje, através de movimentos como *Black Lives Matter*, através do compromisso pela luta dos movimentos negros de todos os territórios que experienciaram a diáspora, onde temas como o racismo, sexismo, violência de gênero e os ideais do Partido, expressos na plataforma de 10 pontos<sup>5</sup>, tornam-se relevantes e atemporais para se considerar uma sociedade mais solidária, mais equânime e justa.

As atividades propostas foram apresentadas a partir da revisão de literatura, considerando a ênfase dada à atuação do PPN no ativismo contra as práticas de racismo, discriminação e segregação, perpetuados ao longo dos séculos por uma população majoritariamente branca, têm sua base histórica formativa em um passado escravocrata e colonial que tecerá a trama do tecido social, deixando marcas indelévels na formação identitária do povo negro americano e nas relações raciais do país.

O projeto contou com interações remotas com duração de quatro meses, divididas em atividades síncronas e assíncronas com duas horas de aula, exigindo por parte dos sujeitos envolvidos uso das tecnologias digitais, ferramentas e inovação de ensino-aprendizagem. A proposta valorizou a postura proativa do aluno que se tornou fundamental, haja vista que tiveram toda autonomia e protagonismo quanto às tomadas de decisões, quanto às avaliações de resultados, e sugestões quanto a possíveis novas etapas do projeto, cabendo ao professor mediar os encontros, estabelecer diálogos entre pontos estudados e não percebidos pelo aluno e articular o desenvolvimento das atividades propostas. Nesse contexto, foi aplicada a sequência didática descrita no Quadro 1:

---

<sup>4</sup> No original: “The Party was a grassroots movement that sought to empower people to make positive change in their lives. They developed programs that sought to help the community gain the power to control their own destiny”

<sup>5</sup> Guia escrito por Huey Newton e Bobby Seale que apresentava uma análise crítica da supremacia branca e enfatizava os compromissos e ideais para avanço de uma revolução dirigida às necessidades da comunidade negra.

## QUADRO 1

### Sequência didática aplicada aos educandos do Ensino Médio com abordagem para as relações étnico-raciais no Brasil e EUA

<b>Etapa 1: Identificação com o tema</b>		
<b>Gêneros textuais em estudo: Resumo e Resenha crítica</b>		
<b>Ações</b>		
Pesquisa exploratória sobre o PPN, legado, filosofia do partido, membros.	Mostra cinematográfica de filmes e documentários, abordando a temática, seguida de discussão e reflexão.	
Atividade Proposta: Produção de resumo	Atividade Proposta: resenha crítica do filme “Panteras Negras (1995)” de Mario Van Peebles.	
<b>Etapa 2: História do PPN, relações étnico-raciais no Brasil e EUA</b>		
<b>Gênero em estudo: Mesa redonda</b>		
<b>Ações</b>		
Encontro remoto, mesa redonda, reflexões sobre o PPN, análise comparativa: a opressão do afro-americano x afro-brasileiro, racismo, violência policial e necropolítica.	Análise e discussão do programa de 10 pontos do PPN. Estratégias de leitura: reconhecimento de cognatos, <i>skimming/scanning</i> , tipografia	Análise da representatividade estética negra do PPN, o corpo negro.
Proposta de produção: Produção de designs para estampa da camisa a ser usada no dia do encontro com Yvonne King. Mostra fotográfica		
<b>Etapa 3: O papel das mulheres na luta antirracista, nos movimentos sociais.</b>		
<b>Gênero em estudo: Debate, biografia</b>		
<b>Ações</b>		
Pesquisa: O papel feminino no PPN, Angela Davis, Kathleen Cleaver, questões de gênero e sexismo dentro do partido, seguido de debate. Leitura de trechos do livro “The Revolution has come”, utilizando estratégias de leitura.	Leitura e interpretação do texto biográfico original de Yvonne King.	Estudo e análise da arte revolucionária de Emory Douglas.
Atividade Proposta: Estudo de gêneros textuais: biografia, verbos no passado	Proposta de releituras (obras de Emory Douglas) para postagem nas redes	
<b>Etapa 4: Diálogos memorialísticos</b>		
<b>Gêneros textuais em estudo: e-mail e entrevista</b>		



<b>Ações</b>		
Leitura e tradução dos e-mails intercambiados entre Yvonne King e os participantes.	Preparação para entrevista com Yvonne King, formulações e pertinência das perguntas. Discussão sobre temas abordados na entrevista.	Encontro virtual, bate papo, em inglês, com a senhora Yvonne King, que conversou com educandos sobre o partido, sobre sua experiência dentro partido, sobre a atuação de Angela Davis, sua amiga pessoal, sobre o movimento <i>#BlackLivesMatter</i> (Vidas Negras Importam) e outros assuntos relacionados.
Atividades Propostas: Prática de pronúncia das perguntas à Yvonne King através das sessões de coaching.		
<b>Etapa: 5: Meu corpo minha luta</b>		
<b>Gênero: Vídeos de Instagram</b>		
<b>Ações</b>		
Produção de conteúdo, lançamento do projeto no Instagram.		
Atividade Proposta: Produção de vídeos, registro da percepção individual dos participantes sobre o legado do PPN, 15 vídeos curtos produzidos, culminando com um encontro para apreciação e seleção dos melhores para veiculação nas redes sociais		
Fonte: Elaboração própria		

As etapas desenvolvidas buscaram mobilizar as competências voltadas para a conscientização política e afirmação da identidade dos educandos. Assim, pensar a ressignificação de práticas do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, indagar os paradigmas de raça, classe e gênero, enfatizando a ruptura dos discursos preestabelecidos para os corpos negros, observando os espaços dos grupos minoritários e atribuindo “voz” aos sujeitos integrantes, compreender os processos de desumanização desses grupos que permitiram ações discriminatórias ou genocídios até os dias atuais. Revisitar os sentidos dos saberes discursivos que perpetuam o racismo estrutural envelopado no mito da democracia racial.

A partir das discussões, reflexões, debates, apresentações dos educandos, interações ocorridas, tanto nos momentos síncronos quanto assíncronos, da entrevista em tempo real com a senhora Yvonne King, ex-membra do PPN, que gentilmente aceitou nosso convite, foi possível a elaboração de 15 vídeos curtos e a criação do perfil “*The Black Panther Party Project – CESG*”<sup>6</sup> veiculado na rede social Instagram como produto final.

<sup>6</sup> Link da página [https://instagram.com/blackpantherparty.cesg.project?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/blackpantherparty.cesg.project?utm_medium=copy_link)

## 2. Discussão

A discussão sobre decolonialidade na educação assume um papel relevante na atualidade, quando nos propomos a pensar a educação fora do centro, quando dirigimos nossos olhares para as regiões periféricas, quando urge romper os paradigmas epistêmicos eurocêntricos que permanecem entre nós desde a Modernidade. Resgatar conhecimentos e saberes silenciados, invisibilizados e reprimidos pela colonialidade significa romper esses paradigmas que estão fossilizados e engendrados em todas as nossas relações, sejam elas culturais, sociais, de gênero, étnico-raciais, políticas e econômicas.

No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa como língua estrangeira, e considerando-a como língua hegemônica, torna-se relevante, nesse processo, romper com qualquer imposição de conhecimentos hegemônicos, uma vez que “[...] em uma parte muito ampla da população mundial, o próprio imaginário foi colonizado” (QUIJANO, 2007, tradução nossa)<sup>7</sup>. Cabe-nos, portanto, desconstruir imaginários colonizados, resgatar e validar saberes “subalternos”.

Assim, buscamos possíveis confluências entre o legado do PPN e o pensamento do grupo Modernidade/Colonialidade no que se refere às relações de poder e às questões étnico-raciais, como desdobramentos do colonialismo, que permeia o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Nesse sentido, importa pensar que as assimetrias sociais geradas pelo colonialismo podem ser deletérias à formação crítica dos sujeitos aprendizes da Língua Inglesa, no sentido de que há uma propagação de representações e ideologias hegemônicas advindas de epistemologias do norte global, que perpassam esse processo de ensino-aprendizagem, silenciando, vilipendiando e desvalorizando saberes, conhecimentos e experiências de relevância social.

A proposta de trazermos o legado do PPN, como fonte de uma possível alternativa pedagógica, implica, pelo aspecto social e político que representa esse legado, em uma busca de caminhos alternativos que não só favoreçam o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, sob uma perspectiva emancipatória, mas que estimulem desejos anticoloniais e

<sup>7</sup> No original: “[...] y en una parte muy amplia de la población mundial el propio imaginário fue colonizado”.



consciência política. Nesse sentido, ao desviar o foco do ensino meramente de estruturas gramaticais e alijando-se de um material instrucional descontextualizado, o deslocamento desse foco se volta para sentidos que se alinham à perspectiva da pedagogia crítica que, segundo Giroux, “ [...] leva o imperativo educacional a sério para encorajar educandos a agir sobre o conhecimento, valores e relações sociais adquiridos, sendo responsáveis pelos mais profundos e importantes problemas de nossos tempos” (GIROUX, 2011, p. 14, tradução nossa)<sup>8</sup>. Ou seja, é relevante se pensar em práticas pedagógicas decoloniais que se adequem ao contexto no qual educandos brasileiros negros estão inseridos, principalmente educandos de escolas públicas, e ao abordarmos o idioma inglês a partir do seu lugar de dominação linguística, é relevante questionarmos as ausências da criticidade cultural, da consciência das relações de poder, gênero e patriarcado que perpassam o processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina.

Embora os enunciados sobre o legado do PPN possam ser considerados como manifestações discursivas oriundas do norte global, e, portanto, erroneamente incongruente com o pensamento decolonial, esse legado cultural foi influenciado pela visão decolonial de teóricos revolucionários internacionais, a exemplo de Frantz Fanon, Amílcar Cabral e Kwame Nkrumah, marcando a atuação política, social e pedagógica do Partido. (SPENCER, 2016, p. 30-31). É importante ressaltar que o Movimento Negro Brasileiro, com o surgimento do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978, se inspirou “[...] na luta a favor dos direitos civis dos negros estadunidenses, onde se projetaram lideranças como Martin Luther King, Malcolm X e **organizações negras marxistas, como os Panteras Negras**”. (DOMINGUES, 2007, p. 112, grifo nosso). Intercâmbios culturais, políticos e simbólicos entre diferentes atores oriundos da mesma experiência diaspórica, sejam eles locais ou fora das fronteiras nacionais, evidenciam um estreitamento de laços identitários de negritude. Gilroy corrobora esse pensamento ao afirmar que “[...] uma vez que a simples sequência dos laços explicativos entre lugar, posição e consciência é rompida, o poder fundamental do território para determinar a identidade pode também ser rompido”. (GILROY, 1993, p. 18).

---

<sup>8</sup> No original: “Critical pedagogy also takes seriously the educational imperative to encourage students to act on the knowledge, values, and social relations they acquire by being responsive to the deepest and most important problems of our times”.

### 3. Resultados

A elaboração do projeto contou com o engajamento dos educandos, fortalecendo o vínculo com a escola. Já no primeiro encontro remoto, ao abordar a proposta do projeto, expondo o tema “O legado do Partido dos Panteras Negras”, os educandos mostraram entusiasmo e curiosidade com o movimento *Black Power* e o universo dos *Black Panthers*. Usei essa curiosidade a favor da aprendizagem, respondendo aos questionamentos e comentários, momento que evidenciou um engajamento imediato: na construção do imaginário, a representatividade da estética negra dos Panteras era o que mais chamava a atenção; itens do vestuário, como a boina preta, os casacos e botas de couro também pretos, o empoderamento através da corporeidade; o cabelo *black power*, a atitude desafiadora refletida nas fotos de jovens negros como eles próprios, através da performatividade do gesto de punhos cerrados e levantados para o alto, do vernáculo próprio, o corpo negro como discurso. Aqui esses corpos negros, através de sua estética e afirmação política “se distinguem e se afirmam no espaço público sem cair na exotização ou na folclorização”. (GOMES, 2018, p. 97). A construção de uma abordagem pedagógica descontextualizada sem criticidade para temáticas relacionadas às relações étnico-raciais pode conduzir os educandos para a perpetuação de práticas racistas.

Os encontros remotos mostraram a relevância dos temas e profundidade das discussões que reverberavam no pensamento dos aprendizes, levando-os à tomada de consciência, principalmente ao criarmos paralelos com aquele momento histórico e o que se vivencia hoje. As discussões e ações desenvolvidas durante o projeto, proporcionaram aos educandos a percepção de como seus posicionamentos críticos e reflexivos amadureciam com desvelamentos de temas como: violência policial contra jovens negros da periferia, injustiças e desigualdades sociais que agora estavam sendo escancaradas no momento pandêmico, posicionamentos que ficaram evidenciados na fala dos educandos e alunas:

O legado do Partido dos Panteras Negras é extremamente relevante quando pensamos na nossa própria realidade, nos abusos cometidos pela polícia na periferia, nas relações raciais, nas injustiças sociais (ALUNA 1)



Sofremos isso todo dia. Nós devíamos agir como os Panteras. A polícia já chega batendo. Aqui e lá (EUA) o inimigo é um só (ALUNO 2)  
As demandas do manifesto dos 10 pontos são atemporais, ele mostra como a luta dos Panteras Negras está conectada a nossa própria luta. (ALUNA 3)

A fala dos educandos ouvidos durante as discussões, evidenciam a conscientização quanto às armadilhas do racismo estrutural. Almeida (2019) adverte que a noção de raça como referência das distintas categorias de seres humanos é um fenômeno do século XVI e está atrelada ao projeto mercantilista burguês. O ciclo de morte e destruição do colonialismo operam simultaneamente como fundamentos irremovíveis da sociedade contemporânea. A concepção de raça se torna um elemento essencialmente político usado para neutralizar as desigualdades e o genocídio de grupos socialmente considerados minoritários.

As discussões, ao darem voz aos educandos, colocaram em xeque as estruturas opressoras, relações de poder e ruptura das relações de dominação racial. As discussões acaloradas e as produções textuais evidenciaram o interesse e a maturidade dos participantes ao refletirem sobre temas complexos como: supremacia branca, privilégios, gênero e sexismo. Surpreendente sua capacidade e compromisso para encontrar pontos confluentes entre a experiência de opressão de afro-americanos e afro-brasileiros. Ficou evidente, pelas suas falas, que a disciplina Língua Inglesa não deve estar atrelada a exercícios enfadonhos e contextos dissociados de suas realidades ou desconectados de propostas sociais relevantes.

A produção final implicou na produção de camisetas personalizadas com o símbolo representativo e iconográfico dos PPN, mostra fotográfica e 15 vídeos curtos produzidos, culminando com um encontro para apreciação e seleção dos melhores para veiculação nas redes sociais, lançamento do perfil “*The Black Panther Party Project – CECSG*” na rede social *Instagram*, tendo uma repercussão imediata e significativa tanto na escola como na comunidade. Esses permitiram aos educandos perceber como o legado do PPN contribuiu para a luta de empoderamento dos negros nos EUA e sua repercussão na sociedade brasileira e como esse serviu de inspiração ao Movimento Negro Brasileiro.



## Conclusões

Incorporar os enunciados da pedagogia crítica nas práticas pedagógicas requer compromisso. Idealizar propostas pedagógicas para o ensino da Língua Inglesa que fomentem o pensamento crítico a partir de um viés anticolonial e emancipatório, através de ações transformadoras que suscitem tomadas de decisões, exige planejamento. Como bem pontuado por participantes do projeto *The Black Panther Party Project*, o ensino da Língua Inglesa não necessita estar atrelado a exercícios enfadonhos, a rotinas de explicações gramaticais, a temas dissociados das realidades dos aprendizes. Pelo contrário, esse ensino deve considerar especificidades, saberes e conhecimentos outros, e nós enquanto educadores devemos estar atentos e entender nossas práxis como elemento constitutivo do constructo cultural da educação, incorporando a essas práxis temas de relevância cultural e social que espelhem a realidade, que induzam esses aprendizes à análise crítica, ao confronto com padrões e práticas homogeneizantes, ao confronto com sistemas opressores e relações de poder. É imperativo mantermos o olhar decolonial sobre nossas práticas, no entanto se o norte global oferece epistemologias que desconstruam práticas racistas, que desestabilize sistemas de opressões, estas podem e devem ser incorporadas.

Ao propormos o legado do Partido dos Panteras Negras como possível tema para a elaboração de um projeto pedagógico a ser aplicado durante o momento pandêmico da COVID-19, pensamos em práticas que engajassem os aprendizes, que fomentassem a construção do pensamento crítico, extrapolassem a formalidade, fornecessem subsídios para exercitar a autonomia, incentivassem a fala e a escuta, fomentassem a pesquisa, a formulação de perguntas. Não na intencionalidade de busca por respostas certas ou erradas, pois como bem disse Freire “a educação da resposta não ajuda em nada a curiosidade indispensável ao processo cognoscitivo. Ao contrário, a educação de resposta enfatiza memorização mecânica dos conteúdos sobre os quais se fala”. (FREIRE, 2015, p. 24). Buscamos, portanto, democratizar o ensino da Língua Inglesa, abrindo espaço e trazendo para discussão narrativas e discursos de relevância política e social, que colaboram na luta contra a opressão, contra o discurso hegemônico e contra o racismo.



## Referências

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos**. UCAM, vol. 12. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/yCLBRQ5s6VTN6ngRXQy4Hqn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de janeiro de 2022
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**: Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- GARRET, Linda. **And At Once My Chains Were Loosed: How the Black Panther Party Freed Me from My Colonized Mind** (2018). Dissertação. Doutorado. Doutorado em Educação. Universidade de São Francisco. São Francisco, Califórnia, Estados Unidos. Disponível em: <https://repository.usfca.edu/diss/450> Acesso em: 30 de outubro de 2021.
- GILROY, Paul. **O Atlântico negro: Modernidade e dupla consciência**. Tradução de Cid Kaipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
- GIROUX, Henry, A. **On Critical Pedagogy**: The Continuum International Publishing Group, New York, NY, United States of America, 2011.
- GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, vol. 27, n.1, p. 109-121, jan. /abr. 2011.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. 1ª. ed. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: Castro-Gómez, Santiago e Grosfoguel, Ramón (Orgs) **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores.2007, p. 9 – 22.
- SPENCER, Robyn C. **The revolution has come: Black Power, gender, and the Black Panther Party in Oakland**. Duke University Press, United States of America, 2016.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**Artigo recebido para publicação em:** 02 de agosto de 2022.

**Artigo aprovado para publicação em:** 05 de dezembro de 2022.